

Exmo. Senhor
Dr. João Goulão
Presidente do Conselho Diretivo do
Serviço de Intervenção nos Comportamentos
Aditivos e nas Dependências
Av^a da República n^o 61 do 1^o ao 3^o e do 7^o ao 9^o
1050-189 LISBOA

Sua referência

Sua comunicação de

Nossa referência
DGS/DIR-NPEA

Data
2014

ASSUNTO: Homologação do Plano de Atividades e Quadro de Avaliação e Responsabilização de 2014

Relativamente ao assunto em epígrafe, remeto a versão original do Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR), devidamente homologado, bem como a cópia do ofício que transmite a decisão de homologação dos dois documentos (Plano de Atividades e QUAR), referentes ao vosso organismo, emitido pelo Gabinete do Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Saúde (SEAMS) em 24 de setembro de 2014.

De referir que conforme ofício do Gabinete SEAMS, "...será enviada oportunamente uma análise do QUAR e Plano de Atividades de 2014, do SICAD, e comparativa com os QUAR e Planos de Atividades das restantes instituições do MS....".

Solicito a publicação do Plano de Atividades e do QUAR de 2014 na vossa página eletrónica.

Melhores cumprimentos, *pessoais*

Francisco George
pel' Diretor-Geral da Saúde

Catarina Jena

A Direção
Viene para
seguir-me.
Catarina Sano
9.10.2014

Tomei conhecimento
R 2014.10.09

Exmo. Senhor
Dr. Francisco George
Diretor-Geral da
Direção-Geral da Saúde
Alameda D. Afonso Henriques, 45
1049-005 Lisboa

Catarina Sano
Directora-Geral da Saúde

Sua referência

Sua comunicação

Nossa referência
Entrada - 9215|2014
Processo - 46|2014

ASSUNTO: SIADAP 1 - Homologação do Quadro único de Avaliação e Responsabilidade (QUAR) e do Plano de Atividades de 2014 do Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências

Após análise do V. Ofício n.º 7745, de 22 de julho de 2014, relativo à homologação do Quadro único de Avaliação e Responsabilidade (QUAR) e do Plano de Atividades de 2014 do Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências, devolve-se homologado o QUAR e o Plano de Atividades de 2014 proposto pelo Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências.

Informa-se que será enviada oportunamente uma análise do QUAR e o Plano de Atividades de 2014, do SICAD, e comparativa com os QUAR e Planos de Atividades das restantes instituições do MS, tendo como referência as orientações do MS para a elaboração dos mesmos.

Com os melhores cumprimentos,

O Chefe do Gabinete


(João Nabais)

Direcção - Geral da Saúde
Serv. **DIR**.....
ENTRADA

009181 03.10.2014 15:52

DIR 03/10/2014

Exmo. Senhor
Dr. João Nabais
Chefe do Gabinete do Secretário de Estado
Adjunto do Ministro da Saúde
Ava. João Crisóstomo, 9, 5º
1049-062 Lisboa

Sua referência	Sua comunicação	Nossa referência	Data
		DGS/DIR/NPEA	

ASSUNTO: SIADAP 1 – Homologação do Plano Estratégico de 2014-2016, Plano de Atividades de 2014 e Quadro de Avaliação e Responsabilidade de 2014, do Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências.

No âmbito do Subsistema de Avaliação do Desempenho dos Serviços da Administração Pública (SIADAP 1), nos termos do Despacho n.º 5/2012, de 22 de março, do Ministro da Saúde, e para os efeitos previstos no artigo 81.º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro, cabe à Direção-Geral da Saúde (DGS) pronunciar-se sobre o cumprimento das regras de construção das propostas de Quadro de Avaliação e Responsabilidade (QUAR), integrados nos Planos de Atividades (PA) dos Serviços do Ministério da Saúde e refletidos na estratégia apresentada dos Planos Estratégicos (PE), tendo por base as “Orientações para a elaboração do Plano Estratégico trienais de 2014 a 2016, Plano de Atividades de 2014 e Quadro de Avaliação e Responsabilização de 2014 dos Serviços do Ministério da Saúde”, do Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Saúde (SEAMS), de 13.01.2014, com data de entrada na DGS a 03.02.2014.

A fase processual de elaboração do PE 2014-2016, do PA e QUAR dos Serviços do Ministério da Saúde decorreu com articulação interinstitucional, designadamente:

- 07.02.2014: reunião inicial de clarificação e negociação de objetivos interinstitucionais com todos os serviços alvo de avaliação;
- 26.02.2014: reunião de concertação de objetivos interinstitucionais com grupo mais restrito de serviços alvo de avaliação (ACSS, ARS, DGS, INEM e SICAD).

O Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD) apresentou à DGS no dia 04.04.2014 uma adenda ao seu Plano Estratégico anteriormente aprovado (2013-2015), estendendo o seu horizonte temporal a 2016. Nesta adenda merece destaque a criação de um novo vetor estratégico “Alinhamento com o Plano Nacional de Saúde 2012-2016” e a correspondente convergência dos objetivos estratégicos em função deste novo vetor, alargando até 2016 as metas previstas para os indicadores selecionados.

Para o período temporal 2013-2016 o SICAD definiu dezasseis objetivos estratégicos, em consonância com o respetivo PA e QUAR 2014, alguns dos quais decompostos:

1. Fomentar a partilha e a transmissão de informação e do conhecimento;
2. Potenciar a cooperação e a convergência dos *stakeholders*; (2.a.) Garantir a articulação e cooperação entre os *stakeholders* estratégicos no Ministério da Saúde;
3. Apoiar a coordenação nacional e assegurar as relações internacionais;
4. (4.a.) Promover a qualidade e a eficácia das intervenções; (4.b.) Promover a eficiência das intervenções;
5. Implementar a rede de referência/articulação;
6. Promover a harmonização das intervenções;
7. Promover a implementação de medidas e intervenções para problemas emergentes;
8. Otimizar os recursos e reforçar a sustentabilidade financeira;
9. Garantir a qualidade dos dados e a eficiência do processamento e interpretação da informação;
10. Desenvolver linhas de investigação prioritárias;
11. Estabelecer circuitos e procedimentos de articulação e comunicação (trabalho em rede);
12. Emanar normas, orientações e outros instrumentos de intervenção;
13. Promover o planeamento, monitorização e avaliação das medidas e intervenções
14. Formar Recursos Humanos;
15. Melhorar as competências de comunicação e de articulação;
16. Alinhar colaboradores na missão, na visão e nos valores do SICAD.

A análise da correspondência dos OE do SICAD com os eixos estratégicos e com os objetivos para o sistema de saúde definidos no Plano Nacional de Saúde 2012-2016 é apresentada no quadro que se anexa.

Sobre o PA e QUAR de 2014, registou-se a receção do documento na DGS no dia 31.03.2014.

A estrutura do PA está genericamente de acordo com as orientações da tutela, apresentando, no capítulo 8, o detalhe dos objetivos operacionais (OOp) por unidade funcional de acordo com a recomendação da tabela nº1 do referido documento. O contributo de cada indicador para as orientações estratégicas do Ministério da Saúde, é discriminado segundo o número das

orientações estratégicas correspondentes, mencionado na tabela nº 2 do documento anteriormente mencionado.

O QUAR 2014 apresenta um total de 13 OOp distribuídos da seguinte forma: 40% eficácia; 10% eficiência; e 50% qualidade. Os OOp estão decompostos em 16 indicadores, dos quais 31% (5 indicadores) apresentam resultados históricos. Tal ocorrência é justificada pela coerência estratégia que existe ao longo de todo o PA, ajustada ao tempo de vigência do SICAD, nomeadamente desde de 2013. Para efeitos de avaliação final do desempenho do serviço, o SICAD considerou como relevantes 59% dos seus OOp.

Pelo exposto e sob parecer favorável da DGS, apresentam-se, para homologação, a adenda ao PE 2013-2016, o PA e o QUAR 2014, referentes ao SICAD.

Anexam-se QUAR do SICAD, em papel, bem como, PA 2014 e PE 2014-2016, em suporte digital.

Melhores cumprimentos, *pessoal*


Francisco George
Diretor-Geral da Saúde

Graça Freitas
Diretora-Geral da Saúde

PLANO ESTRATÉGICO 2014-2016		PNS 2012-2016 - EIXOS ESTRATÉGICOS (EE)				PNS 2012-2016 - OBJETIVOS PARA O SISTEMA DE SAÚDE (OSS)			OBSERVAÇÕES	
OE	Descrição	Cidadania em Saúde	Equidade e Acesso adequado aos cuidados de saúde	Qualidade em saúde	Políticas Saudáveis	Obter Ganhos em Saúde	Promover contextos favoráveis à saúde ao longo do ciclo de vida	Reforçar o suporte social e económico na saúde e na doença		Fortalecer a participação de Portugal na saúde global
SERVIÇO DE INTERVENÇÃO NOS COMPORTAMENTOS ADITIVOS E NAS DEPENDÊNCIAS, I.P.										
1	Fomentar a partilha e a transmissão de informação e do conhecimento entre os <i>stakeholder</i> ;	Com vista a potenciar o seu valor, promovendo a capacitação para a ação e decisão e contribuindo para uma cidadania esclarecida.	X			X				Centra-se na promoção da cidadania. A perspetiva de colaboração entre <i>stakeholders</i> promove a saúde em todas as políticas.
2	Potenciar a cooperação e a convergência dos <i>stakeholders</i>	Para o alinhamento estratégico dos vários <i>stakeholders</i> com responsabilidades neste âmbito, procurando a concertação no planeamento, acompanhamento e avaliação das políticas nacionais, a implicação e o comprometimento.				X				A perspetiva de colaboração entre <i>stakeholders</i> promove a saúde em todas as políticas. Aborda a qualidade em saúde na perspetiva da estrutura e do processo.
2a	Garantir a articulação e cooperação entre os <i>stakeholders</i> estratégicos no Ministério da Saúde;	Importa promover a participação dos <i>stakeholders</i> necessários desde a fase de planeamento, assegurar a adoção de circuitos e procedimentos adequados entre os envolvidos, bem como sistemas de monitorização que permitam ajustar práticas que se revelem menos eficazes.			X					
3	Apoiar a coordenação nacional e assegurar as relações internacionais;	Considerando a multiplicidade de fatores associados aos comportamentos aditivos e dependências, ao nível das causas e das consequências, a Coordenação Nacional tem um papel decisivo na mobilização e implicação dos vários setores, na definição de políticas macro, comuns e partilhadas e no desenvolvimento de sinergias em matéria de CAD. Tratando-se de fenómenos à escala global, assegurar as relações internacionais, nas suas diversas vertentes, assume particular importância ao nível da disseminação de informação, mas também na produção de conhecimento e na definição de políticas.				X			X	Reforça a participação de Portugal na Saúde Global, promovendo a articulação entre os <i>stakeholders</i> numa perspetiva de saúde em todas as políticas.
4a	Promover a qualidade e a eficácia das intervenções;	Para alcançar ganhos em saúde junto da população em geral e de grupos específicos, quer por via da qualidade das abordagens, do conhecimento e da cooperação entre os <i>stakeholders</i> , da normalização e harmonização das respostas disponibilizadas, da contratualização com a sociedade civil e da capacitação dos profissionais;		X	X	X	X	X		Centra-se na promoção da equidade e acesso, na perspetiva de qualidade dos processos e resultados. A colaboração intersectorial facilita a saúde em todas as políticas. A preocupação com os ganhos em saúde e com as intervenções centradas em <i>settings</i> e grupos específicos permite reforçar a implementação do OSS.
4b	Promover a eficiência das intervenções;	Para alcançar ganhos em saúde junto da população em geral e de grupos específicos, face à diminuição de recursos disponíveis, por via da partilha dos recursos locais e do desenvolvimento de respostas integradas.		X	X	X	X	X		
5	Implementar a rede de referência/articulação;	Como um pilar na melhoria da qualidade e da eficiência das respostas aos cidadãos com problemas relacionados com CAD.		X	X					Valoriza a promoção da equidade e acesso adequado aos cuidados de saúde, na perspetiva da qualidade (estrutura e processo).
6	Promover a harmonização das intervenções;	Através de orientações comuns, que sustentem as intervenções desenvolvidas, que definam uma identidade própria para os diferentes níveis de intervenção, para que estejam acessíveis aos cidadãos identidas possibilidades ao nível das respostas disponibilizadas.		X	X					Promove a equidade no acesso aos cuidados de saúde, melhorando a qualidade (processos e resultados).

PLANO ESTRATÉGICO 2014-2016		PNS 2012-2016 - EIXOS ESTRATÉGICOS (EE)					PNS 2012-2016 - OBJETIVOS PARA O SISTEMA DE SAÚDE (OSS)			OBSERVAÇÕES
OE	Descrição	Cidadania em Saúde	Equidade e Acesso adequado aos cuidados de saúde	Qualidade em saúde	Políticas Saudáveis	Obter Ganhos em Saúde	Promover contextos favoráveis à saúde ao longo do ciclo de vida	Reforçar o suporte social e económico na saúde e na doença	Fortalecer a participação de Portugal na saúde global	
7	Promover a implementação de medidas e intervenções para problemas emergentes; Importa promover abordagens que respondam a necessidades (re)emergentes resultantes de diagnósticos participados. Neste domínio pode contemplar-se o desenvolvimento de iniciativas piloto, de investigação-ação, com vista à possível disseminação, ou de iniciativas já testadas por outros e que façam sentido na realidade nacional e no problema emergente identificado			X		X				Valoriza a promoção da qualidade e melhoria das intervenções, bem como os ganhos em saúde.
8	Otimizar os recursos e reforçar a sustentabilidade financeira;			X				X		Melhorar a sustentabilidade da organização permite apoiar a implementação do OSS dirigido ao suporte social e económico, incrementando a qualidade do sistema.
9	Garantir a qualidade dos dados e a eficiência do processamento e interpretação da informação;		X	X		X				Valoriza a perspetiva da qualidade do sistema, com especial enfoque na sustentabilidade e adequação dos cuidados de saúde. Traduz ainda uma preocupação com ganhos em saúde.
10	Desenvolver linhas de investigação prioritárias;			X						Valoriza a promoção da qualidade e melhoria das intervenções.
11	Estabelecer circuitos e procedimentos de articulação e comunicação (trabalho em rede);			X	X					A perspetiva de colaboração entre stakeholders promove a saúde em todas as políticas. Aborda a qualidade em saúde na perspetiva da estrutura, processo e resultados.
12	Emanar normas, orientações e outros instrumentos de intervenção;			X						Aborda a qualidade em saúde na perspetiva da estrutura, processo e resultados, valorizando práticas e intervenções standardizadas.
13	Promover o planeamento, monitorização e avaliação das medidas e intervenções			X				X		Valoriza a perspetiva da qualidade do sistema, promove uma gestão eficiente e sustentada, reforçando o suporte social e económico da população.
14	Formar Recursos Humanos			X						Otimizar o capital da organização contribui para melhorar a qualidade em saúde.
15	Melhorar as competências de comunicação e de articulação			X						Melhorar a articulação interna aumenta a eficácia organizacional.
16	Alinhar colaboradores na missão, na visão e nos valores do SICAD			X						Otimizar o capital da organização contribui para melhorar a qualidade em saúde.
										Todos os Eixos Estratégicos e Objetivos para o Sistema de Saúde têm correspondência com os OE da Instituição.